



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

REGINA CAELI

Domingo 2 de Maio de 1982

Jesus disse aos apóstolos: "A paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio... Recebei o Espírito Santo" (*Jo 20, 21*).

Cristo pronunciou estas palavras na tarde do primeiro dia da semana. Foram as primeiras, que os apóstolos ouviram dos lábios do Ressuscitado.

Nestas palavras Cristo manifestou-se como o Bom Pastor e ao mesmo tempo como o Príncipe dos Pastores.

É o Bom Pastor, porque diz: "Recebei o Espírito Santo", o invisível alimento e fortalecimento das almas.

É o Príncipe dos Pastores, porque diz: "Também Eu vos envio...".

2. Neste domingo a Igreja pede de modo particular pelas vocações sacerdotais. Seguindo as indicações do seu Mestre ela pede ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a Sua messe (cf. *Mt 9, 38; Lc 10, 2*).

Voltando ao cenáculo no dia da ressurreição, a Igreja pede para que o Bom Pastor envie e continue a enviar as novas falanges dos seus discípulos para esta missão, que Ele mesmo recebeu do Pai.

A Igreja pede:

— para que a muitos corações jovens chegue este convite: "Recebei o Espírito Santo; àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (*Jo 20, 22-23*);

— para que na força do Espírito Santo surjam, entre todos os povos e as nações do globo terrestre, os servos de Cristo e os administradores dos mistérios de Deus.

3. Repito as palavras da oração para a [Quinta feira Santa do Ano do Senhor de 1982](#):

"Este vosso amor esponsal de Redentor, este vosso amor salvífico de Esposo, torna frutíferos todos os 'dons hierárquicos e carismáticos', com que o Espírito Santo 'enriquece e guia' a Igreja.

Ser-nos-á lícito, Senhor, duvidar deste amor?

Quem quer que se deixe guiar por uma fé viva no Fundador da Igreja, poderá duvidar, por ventura, deste amor, ao qual a mesma Igreja deve toda a sua vitalidade espiritual?

Ser-nos-á lícito, ainda, duvidar disto:

— que Vós podeis e desejais dar à vossa Igreja verdadeiros 'administradores dos mistérios de Deus', e, sobretudo, verdadeiros ministros da Eucaristia?

— que Vós podeis e desejais despertar nos corações dos homens, especialmente dos jovens, o carisma do serviço sacerdotal, do mesmo modo que ele tem sido acolhido e actuado na tradição da Igreja?

— que Vós podeis e desejais despertar nestas almas, com a aspiração ao sacerdócio, também a disponibilidade para o dom do celibato por amor do Reino dos Céus, disponibilidade de que no passado deram e ainda hoje continuam a dar prova inteiras gerações de sacerdotes na Igreja católica?" (n. 5).

4. *Regina caeli, laetare!* Ó Mãe do Ressuscitado, permiti-nos alegrar-nos com os dons sempre novos do mistério pascal! Implorai do Amor Eterno e Misericordioso estes dons para nós!

Quando Cristo diz: "Recebei o Espírito Santo", saibam os chamados aceitar este Dom inefável.

Depois do *Regina Caeli*

Veemente apelo do Santo Padre pela paz entre a Argentina e a Grã-Bretanha

Aquilo que se temia, que se esperava não acontecesse, sobre o que também eu repetidamente insisti, rezei e convidei a que se rezasse para não se verificar, é já, pelo contrário, uma realidade. Duas grandes Nações, nobres e caras, a Argentina e a Grã-Bretanha, iniciaram no Atlântico Sul um confronto militar que parece agravar-se sempre mais.

Dolorosa e preocupante realidade!

Dolorosa e preocupante pelas preciosas vidas já sacrificadas e pelas que podem ainda ser sacrificadas. Pelo abismo já aberto e que ameaça aprofundar-se entre os dois povos. Pelas repercussões que podem dar-se em escala mais vasta.

Mas não menos me aflige e preocupa outra consideração:

O mundo anseia pela paz, procura a paz, estabeleceu meios e organismos para tutelar a paz. E eis que, ao apresentar-se uma controvérsia séria (grave, muito grave sem dúvida, sobretudo porque toca princípios fundamentais e sentimentos profundamente vivos nos ânimos) os homens parecem incapazes, embora com o empenho de mediadores com boa vontade, de encontrar uma solução que salve aqueles princípios, respeite aqueles sentimentos e, ao mesmo tempo, preserve a paz.

Como não sentirmos pesar, como não nos preocuparmos com isto?

Como poderá a humanidade ter ainda confiança nas possibilidades de paz, sobretudo se — embora seja uma controvérsia grave, sim, mas também relativamente circunscrita — houvessem de apresentar-se outras ainda mais graves e complexas, que opusessem entre si mais numerosas Nações, ou blocos de Países?

Por este motivo a minha exortação, o meu apelo, torna-se neste momento particularmente sério e insistente.

Sintam todos, não só as Partes directamente envolvidas, mas as Nações amigas de uma e de outra, e a inteira Comunidade internacional, a sua responsabilidade histórica e não se abandonem, como desencorajadas, perante uma situação cujos desenvolvimentos poderiam aparecer já quase irreversíveis. E restitua ao mundo a esperança de a boa vontade, a inteligência, a magnanimidade e a longa visão política poderem em qualquer momento, mesmo nos mais difíceis, conseguir seja superada a tentação de romper com a espada os nós que põem em perigo a convivência internacional pacífica.

Com este objectivo convido todos a elevardes comigo a vossa oração ao Senhor e à Virgem Santíssima.

